

SUMMIT MULHERES QUE INOVAM E MULHERES POSITIVAS

Inspiração, conexões e o fortalecimento da inovação.

STARTUPS EM EBULIÇÃO

Brasil com 20.000 startups e a força das mulheres.

A REVOLUÇÃO DA IA NO BRASIL

9 milhões de empresas com resultados surpreendentes.

NEUROCIÊNCIA DA CRIATIVIDADE

Como o córtex cerebral forma novas ideias.

MULHERES QUE INOVAM

A Primeira Revista de Inovação para Mulheres no Brasil



Cris Arcangeli

A inovação como diferencial competitivo.

#004

CARTA ÀS LEITORAS

Por Helena Levorato,
CEO da Sociedade Brasileira de
Inovação e fundadora do
programa Mulheres Que Inovam



Querida leitora,

É com alegria que abrimos mais uma edição da Revista Mulheres Que Inovam. Este espaço é seu; é nosso. Cada página foi pensada para celebrar a criatividade feminina e a coragem de mulheres que estão impactando positivamente o nosso país com inovação e propósito. *Nesta*



Nesta edição, damos destaque à história inspiradora da empresária e investidora Cris Arcangeli, uma das maiores referências no empreendedorismo brasileiro. Reconhecida por sua trajetória marcada pela inovação, Cris construiu marcas icônicas nos segmentos de beleza, moda e alimentação saudável. Falaremos também sobre a revolução da Inteligência Artificial, o crescimento das startups brasileiras, as oportunidades de negócios para mulheres inovadoras e a neurociência da criatividade, mostrando como as ideias se formam e dão vida a projetos revolucionários. Espero que tire bastante proveito.

Boa leitura! Com carinho,

Helena Levorato



Revista Mulheres Que Inovam

Quarta edição | 01 de Setembro de 2025

REALIZAÇÃO

Sociedade Brasileira de Inovação

DIRETORA EDITORIAL

Helena Levorato

COORDENAÇÃO GERAL

Helena Levorato

EQUIPE EDITORIAL

REDAÇÃO E REVISÃO

Luianni Tardelli

COLUNISTAS CONVIDADAS

Sabina Deweik, Daniela Monte
Rosa, Rachel Polito, Beatriz
Destri, Simone Vasconcelos e
Erika Iagallo

PROJETO GRÁFICO E CRIAÇÃO

Stefano G. Levorato

MATÉRIA DE CAPA

Cris Arcangeli

CONTATO

contato@sbinovacao.com.br

(11) 96318-8766

www.sbinovacao.com.br

**Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.*

É permitida a reprodução parcial dos conteúdos desde que citada a fonte.

©SBI. Todos direitos reservados.



ÍNDICE

O FUTURO É AGORA

Capital De Risco Para Mulheres.....	5
Transição Energética Para A Cop30	8
Ecosistema De Startups em Ebulição No Brasil.....	9
Protagonistas 65 Vozes, Um Livro Sobre A Força De Assumir o Papel.....	10

NEUROINOVAÇÃO

Criatividade E O Córtex Cerebral Como Treinar A Mente Para Inovar.....	12
--	----

TENDÊNCIAS DE MERCADO

A Revolução da I.A. nas Empresas Brasileiras.....	15
Energia Limpa e Transição Justa Oportunidades Para \ Mulheres.....	16

CASE DE SUCESSO

Cris Arcangeli e a Coragem de Empreender com Propósito.....	18
---	----

IDEIAS DE IMPACTO

Duas Forças, Um Propósito Em Comum Impulsionar Mulheres Que Fazem A Diferença	25
---	----

VOZES QUE INOVAM

Tecnologias Aumentadas, Humanos Expandidos.....	26
Mulheres & Tecnologia: Desafios Reais e Aprendizados Transformadores	29
Networking Com Propósito: O Que Muda Quando Você Aparece Com Alma	31
10 Dicas Para A Comunicação Poderosa Das Empreendedoras e Líderes De Hoje	34
Da Ideia ao Crescimento: Como Criar Um Plano De Negócios Que Funciona	39



O FUTURO É AGORA

CAPITAL DE RISCO PARA MULHERES O SORORITÊ FUND

Erica Fridman e Jaana Goeggel, cofundadoras da Sororitê
Fonte: Divulgação

Embara o ecossistema empreendedor feminino tenha apresentado avanços visíveis, o acesso ao capital continua profundamente desigual. De acordo com dados do relatório Female Founders Report do Distrito, startups fundadas exclusivamente por mulheres receberam apenas 0,04% de todo o capital investido em venture capital no Brasil em 2020. Outro levantamento recente do Sebrae aponta que 31% das startups brasileiras possuem ao menos uma mulher entre suas fundadoras, um salto expressivo comparado aos cerca de 8,65% registrados há poucos anos.

Para enfrentar essa disparidade, empreendedoras como Erica Fridman e Jaana Goeggel criaram o Sororitê Fund 1, um fundo de venture capital de R\$ 25 milhões destinado a investir em startups early-stage lideradas ou cofundadas por mulheres. O objetivo é ser uma referência no país para direcionar capital, mentoria, redes de conexão e visibilidade para fundadoras. Até agora, o fundo já captou R\$ 13 milhões e conta com o

apoio de cotistas de fundos renomados, como Vox Capital, Indicator Capital, Positive Ventures e Monashees, mostrando que o mercado começa a reconhecer o valor da diversidade.

O argumento de mercado para esse tipo de investimento é pragmático: evidências concretas apontam que empresas com liderança feminina tendem a apresentar desempenho igual ou superior em relação ao retorno financeiro e à inovação. Estudos internacionais sugerem que startups fundadas por mulheres podem gerar até 35% mais retorno sobre o capital investido. Apesar disso, em 2024, mulheres receberam menos de 12% do total de venture capital investido no Brasil, revelando a distância entre o potencial de impacto e a realidade do mercado.

As empreendedoras ainda enfrentam barreiras estruturais: desde a dificuldade para acessar redes de investidores e programas de mentoria.

A expectativa é que iniciativas como o Sororitê Fund 1 não apenas inspirem outros fundos de investimento a rever suas estratégias, mas também gerem um efeito multiplicador em todo o ecossistema de inovação. Ao incorporar critérios de diversidade de gênero em seus portfólios, investidores passam a enxergar oportunidades que antes ficavam invisíveis por causa de vieses estruturais. Essa mudança pode abrir caminho para que novas empreendedoras tenham acesso não só a capital, mas também a mentorias qualificadas, conexões estratégicas e visibilidade em eventos do setor, fatores que historicamente foram mais acessíveis a homens. O fato de sócios de grandes fundos brasileiros já participarem como cotistas do Sororitê demonstra que há uma mudança cultural em curso, sinalizando que a equidade de gênero começa a ser percebida como um diferencial competitivo e não apenas como uma questão social.

Se consolidado, esse movimento pode ampliar de forma significativa a fatia de capital destinada a mulheres, aumentando a quantidade de startups lideradas por elas que conseguem escalar e competir em pé de igualdade em mercados de alto impacto, como tecnologia, saúde e sustentabilidade. Além disso, essa transformação tende a gerar efeitos secundários positivos: criação de novas referências femininas para futuras gerações, fortalecimento de redes de apoio entre fundadoras e uma maior diversidade de soluções inovadoras no mercado. Em última instância, iniciativas como a do Sororitê têm potencial de transformar o ecossistema brasileiro em um ambiente mais justo, inclusivo e globalmente competitivo, mostrando que investir em mulheres é investir em crescimento sustentável e em um futuro de maior equilíbrio econômico e social. ■



Erica Fridman e Jaana Goeggel, cofundadoras da Sororitê
Fonte: Divulgação

**ACESSE AS ESTRATÉGIAS QUE ESTÃO
COLOCANDO AS MULHERES NO TOPO DOS
SEUS NEGÓCIOS E CARREIRAS.**



HELENA LEVORATO
Mulheres que Inovam

SUMMIT
MULHERES QUE INOVAM & MULHERES POSITIVAS

22 /10 Auditório Spark **Nubank**



FABI SAAD
Mulheres Positivas

+7 HORAS
DE CONTEUDO

23 EXPERTS
DE INOVAÇÃO

NETWORKING
DE ALTO NÍVEL

Um dia para virar o jogo!
Acesse o conhecimento que vai te colocar
à frente no mercado.

REALIZAÇÃO



GARANTA A SUA VAGA



Fonte: Ricardo Botelho/MME

No dia 25 de agosto de 2025, o **4º Congresso Brasileiro das Mulheres da Energia** reuniu mais de mil profissionais no Teatro Santander, em São Paulo, sob o tema “Energia Limpa, Inteligência Coletiva”. O objetivo foi discutir a transição energética do Brasil para fontes renováveis e preparar um documento oficial – a Carta das Mulheres da Energia – para a COP30. O debate contou com especialistas como Alessandra Torres (ABRAPCH) e Elisa Bastos (ONS), que abordaram infraestrutura verde, regulação e justiça climática.

A presidente da organização, Lúcia Abadia, ressaltou que uma transição justa só será possível com diversidade e inteligência coletiva, destacando a necessidade de incluir mais mulheres em posições de decisão. Ela lembrou que as discussões sobre energia vão além de tecnologia:

envolvem economia, bem-estar social e proteção ambiental. A participação feminina na cadeia energética cresce ano após ano, mas ainda enfrenta barreiras como preconceito e oportunidades desiguais. O congresso apontou soluções práticas, como programas de mentoria, cotas em conselhos de empresas e incentivos à formação de meninas em engenharia.

Para muitas participantes, a edição de 2025 simbolizou uma virada: pela primeira vez, o documento construído coletivamente será levado à COP30, garantindo que as pautas de gênero e justiça climática estejam no centro das negociações globais. O evento mostrou que a liderança feminina pode acelerar a descarbonização e garantir que os benefícios da transição sejam distribuídos de forma equitativa. ■

ECOSSISTEMA DE STARTUPS EM EBULIÇÃO NO BRASIL

20.000 STARTUPS E A LIDERANÇA FEMININA

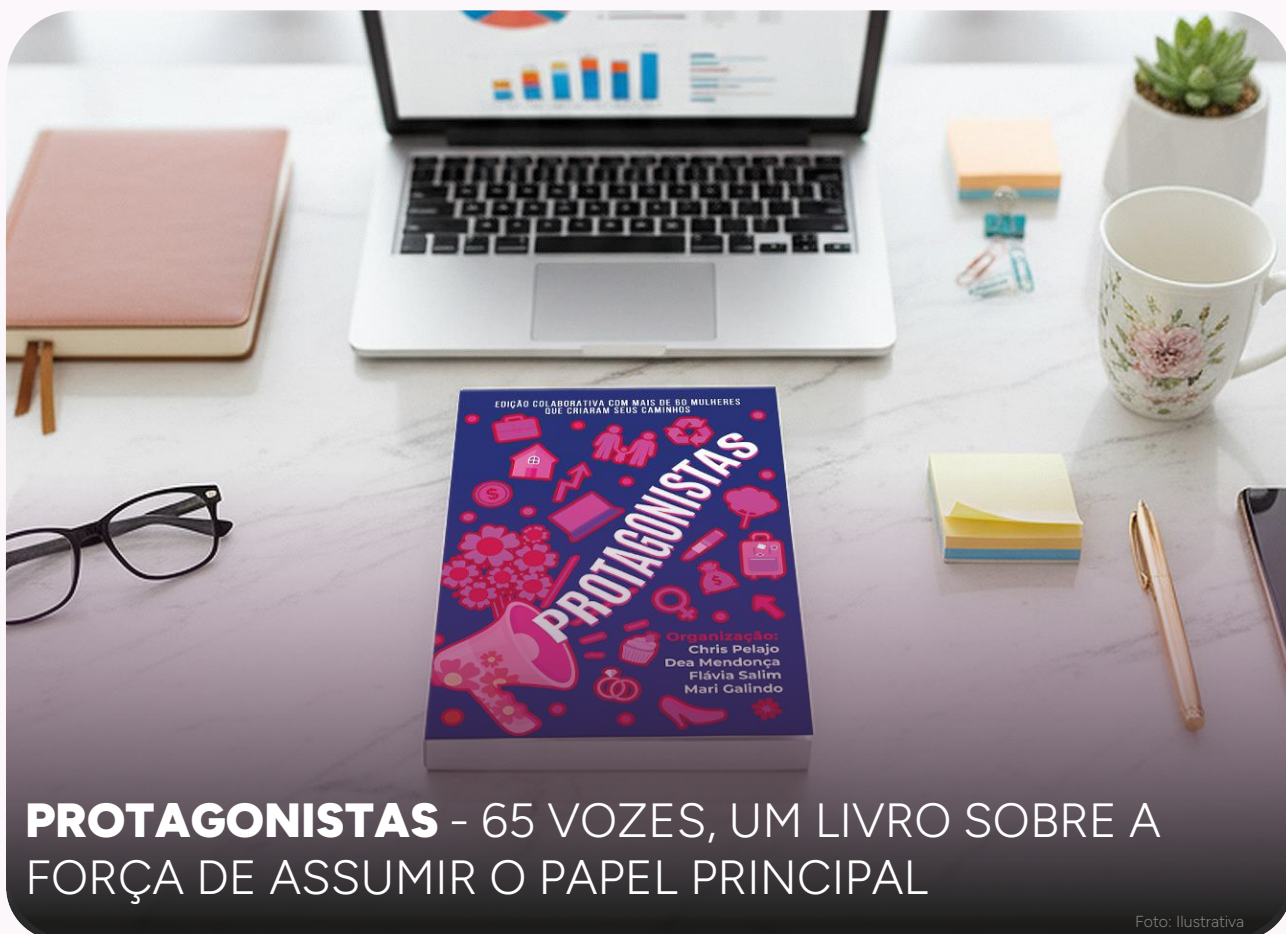


Brasil vive um boom de inovação: o país já contabiliza mais de 20.000 startups ativas, um crescimento de 30 % em relação a 2024. Dados do Observatório Sebrae Startups mostram que o Sudeste concentra 35,8 % das startups, seguido pelo Nordeste (24,7 %) e pelo Sul (20,7 %). O destaque, contudo, é a diversidade: quase 30 % das startups mapeadas são lideradas por mulheres, e 12,8 % têm fundadores negros. Áreas como agritech, impacto socioambiental e deeptech representam uma fatia significativa das novas empresas.

O cenário fértil se deve à combinação de políticas de incentivo, programas de aceleração e um mercado interno ávido por soluções inovadoras. Cidades como Salvador, Recife e Belo Horizonte registraram as maiores taxas de crescimento, mostrando que a inovação está se espalhando para além de São Paulo. As mulheres têm sido protagonistas dessa expansão: elas lideram empresas em segmentos como fintechs, edtechs e saúde digital, e estão conquistando espaço em rounds de investimento.

Um ponto de inflexão foi o aumento da maturidade em inteligência artificial: 48,3 % das startups analisadas apresentam alto grau de adoção de IA, e 14,8 % são deeptechs. Esse avanço abre portas para novas parcerias entre universidades e empresas e coloca o Brasil no mapa global de inovação. O desafio, apontam especialistas, é garantir que o capital de risco acompanhe essa diversidade, criando fundos dedicados a empreendedoras■

Imagem Ilustrativa Fonte: Freepik



Protagonistas reúne 65 autoras em uma obra inspiradora sobre a coragem de assumir o papel principal em suas próprias vidas.

Parte do valor arrecadado na pré-venda será destinado a instituições que apoiam mulheres em situação de vulnerabilidade

Lançado no dia 9 de setembro de 2025, na Livraria da Travessa do Shopping Villa Lobos (SP), o livro Protagonistas chega como um registro potente e necessário. A obra é um projeto coletivo que reúne as vozes de 65 mulheres que, com coragem, honestidade e autenticidade, compartilham suas trajetórias de vida e carreira, com o propósito de inspirar outras mulheres a enxergarem em si mesmas a potência que têm.

Organizado por Chris Pelajo, Flávia Salim, Dea Mendonça e Mari Galindo, o livro é composto por narrativas reais de mulheres que assumiram o controle de suas trajetórias. Seja no ambiente corporativo, à frente de seus próprios negócios, na vida pessoal, nas artes ou em causas sociais, o fio condutor é o ato deliberado de reescrever a própria história e assumir o papel principal em suas vidas. Trata-se de uma obra para quem busca identificação, acolhimento e a certeza de que é possível viver uma história escrita com a própria voz.

O livro já pode ser adquirido na Amazon. A meta é alcançar a marca de 2.000 exemplares vendidos logo no início, o que consagraria a obra como

best-seller antes mesmo de sua chegada às livrarias. Além disso, parte da renda arrecadada será doada para o Mãos de Maria Brasil e para a SAS Brasil, instituições que atuam no apoio a mulheres em situação de vulnerabilidade. Em poucos dias de campanha, centenas de exemplares já foram adquiridos por apoiadores que acreditam na potência transformadora do projeto.

Compõem a coletânea as seguintes autoras:

Adriana Alves, Ana Paula Martinez, Ana Paula Zamper, Andriara Pegoraro, Andrea Barra, Andrea Bisker, Andressa Martins, Antonia Souza, Bárbara Milano, Beatriz Reis, Beta Whately, Camila Duarte, Carmela Borst, Carmem Gurgel, Carol Dostal, Carolina Junqueira, Carolina Videira, Caroline Accorsi, Chris Pelajo, Claudia Issa, Cris Duarte, Cris Veríssimo, Cristina Fugita Abrahao, Dani Monteiro, Daniela Lupo, Dea Mendonça, Noanny Maia, Debora Arjona, Denise Barbosa, Drica Dequech Sola, Erica Bispo, Fabi Raulino, Fabiola Marques, Fernanda Amorim, Fernanda Fernandes, Flavia Salim, Helo Santana, Jéssica Ferreira, Juliana Zorzi, Kiki Moretti, Leonora Bardini, Liliam Araujo, Liliane Rocha, Luciana Herrmann, Mabel Feres, Marcia Zarur, Mari Galindo, Maria Angélica Hueb, Maria Beltrão, Melissa Cavagnoli, Niver Bossle Acosta, Patricia Rego, Paula Jansen, Paula Villalba, Raquel S Oliveira, Regina Corrêa, Renata Sayão, Renata Vieira, Roberta Rivellino, Stella Issa de Medeiros, Taiga Gomes, Thaysa Assis, Vanessa Prado Lopes, Vera Bermudo e Veroka Silva.

Ao dar voz a experiências tão plurais, Protagonistas promove a sororidade e se firma como um manifesto sobre a capacidade feminina de enfrentar e transformar circunstâncias, provando que o protagonismo é uma escolha acessível a toda mulher, independentemente de sua origem, vivências ou dos desafios que enfrente. ■



CRIATIVIDADE E O CÓRTEX CEREBRAL COMO TREINAR A MENTE PARA INOVAR

Helena Levorato Foto: Divulgação

POR **HELENA LEVORATO**
Neurocientista e CEO da Sociedade Brasileira de Inovação.



A criatividade, muitas vezes percebida como um dom inato ou uma inspiração súbita, é, na verdade, um processo neurobiológico complexo e mensurável. Longe de ser um mistério, a capacidade de gerar ideias originais e soluções inovadoras está profundamente enraizada na arquitetura e dinâmica do nosso cérebro. A neurociência moderna tem desvendado os mecanismos neurais que sustentam a ideação, a inovação e a capacidade de pensar além do óbvio, oferecendo insights valiosos sobre como podemos cultivar e otimizar essa competência essencial. Este artigo explora as bases cerebrais da criatividade, fornecendo insights para indivíduos e organizações que buscam impulsionar seu potencial inovador, com base nas mais recentes descobertas científicas.

No cerne da criatividade reside o córtex pré-frontal, uma região cerebral associada ao planejamento, tomada de decisão, pensamento abstrato e controle cognitivo. Contudo, a criatividade não é um esforço solitário dessa região. Pesquisas recentes em neurociência cognitiva demonstram que o córtex pré-frontal atua em uma complexa rede, colaborando com outras áreas cerebrais, como o córtex temporal (envolvido no processamento da linguagem e memória) e o hipocampo (crucial para a formação e recuperação de memórias). Essa colaboração é fundamental para a integração de memórias, experiências e informações aparentemente desconexas, culminando no que conhecemos como "insight criativo" ou a capacidade de formar novas e valiosas combinações de ideias.

Estudos de 2024, incluindo publicações na Nature Neuroscience, traz luz para o papel de redes neurais específicas. A Rede de Modo Padrão (Default Mode Network – DMN), por exemplo, é ativada em momentos de repouso mental, devaneio e reflexão interna, sendo fundamental para a geração espontânea de ideias e o pensamento divergente. É durante esses períodos de introspecção que o cérebro pode explorar livremente associações distantes e cenários hipotéticos. Em contrapartida, a Rede Executiva Central (Central Executive Network – CEN) atua como um filtro, avaliando e selecionando quais dessas ideias geradas pela DMN possuem potencial para se transformar em inovação prática. Essa alternância e equilíbrio entre a DMN (imaginação) e a CEN (análise crítica) são cruciais para um processo criativo eficaz, permitindo que o cérebro navegue entre a liberdade de gerar e a disciplina de refinar.

A boa notícia é que, compreendendo esses mecanismos, podemos ativamente treinar nosso cérebro para ser mais criativo e inovador. A neuroplasticidade ou, a capacidade do cérebro de se adaptar e reorganizar ao longo da vida, é a base para essa otimização. Algumas estratégias embasadas na neurociência incluem:

- **Mindfulness e Meditação:** Práticas de mindfulness aumentam a conectividade funcional entre diferentes regiões cerebrais, especialmente entre o córtex pré-frontal e áreas associadas à atenção e emoção. Isso aprimora a capacidade de focar, reduz a ruminação e facilita a emergência de novas perspectivas. Ao acalmar a mente, reduzimos a atividade da amígdala, a região do cérebro associada ao medo e à autocensura, criando um ambiente psicológico mais seguro para a experimentação de ideias.



- **Exercícios de Associação Livre e Brainstorming:**

Estimular a fluidez mental através de exercícios que encorajam a conexão de conceitos distantes fortalece as vias neurais envolvidas. Técnicas como o brainstorming estruturado, onde a quantidade de ideias é priorizada sobre a qualidade inicial, permitem que o cérebro explore um vasto leque de possibilidades antes da fase de avaliação crítica.

- **Ambientes Psicológicos Seguros:** A criação de um ambiente onde o erro é visto como parte do processo de aprendizagem e a experimentação é encorajada é vital. A redução do estresse e do medo de julgamento diminui a ativação da amígdala, liberando recursos cognitivos que seriam usados na autodefesa para serem direcionados à exploração criativa.

- **Diversidade de Experiências e Interações Sociais:** Expor-se a novas culturas, conhecimentos e perspectivas amplia o repertório neural, enriquecendo a base de dados que o cérebro utiliza para formar novas associações. Interações sociais diversas e a colaboração em equipes multidisciplinares promovem a troca de ideias e a construção coletiva, fortalecendo as redes neurais envolvidas na criatividade. ■

Fórum PAYMENT ANYWAY

Os meios de pagamento na
jornada do novo consumidor

GARANTA SEU
INGRESSO
GRATUITO
OFERECIDO POR



20
OUT.

WTC
CENTRO DE
EVENTOS



GARANTA O SEU LUGAR

O **FUTURO** DOS PAGAMENTOS NÃO ESPERA.
ELE ACONTECE AQUI.

CLIQUE AQUI E SAIBA MAIS



TENDÊNCIAS DE MERCADO

A REVOLUÇÃO DA IA NAS EMPRESAS BRASILEIRAS DADOS E LIDERANÇA FEMININA

Foto: Divulgação

A inteligência artificial já é uma realidade na maior parte das organizações brasileiras. Segundo levantamento da Ília Digital divulgado em agosto de 2025, cerca de 9 milhões de empresas, 40% do total no país, usam IA de forma sistemática. O ritmo é acelerado: o número de empresas que adotaram a tecnologia cresceu 29% em um ano, o que equivale a mais de três empresas por minuto entrando no universo da IA. Para a maioria dessas empresas, os resultados foram imediatos: 95% relataram aumento de receita e 96% registraram ganho de produtividade, com crescimento médio de 31%. A aplicação mais comum da IA no Brasil é o atendimento ao cliente (66%), seguida por treinamento de funcionários (59%) e desenvolvimento de produtos (56%). Startups lideram a adoção: 53% já utilizam IA, 31% desenvolvem produtos baseados na tecnologia e 37% possuem equipes especializadas. Contudo, desafios persistem. Quase metade das

empresas cita a falta de habilidades digitais como principal barreira e apenas 28% acompanham os debates regulatórios. Investimentos em infraestrutura, como os R\$ 23 bilhões do Plano Brasileiro de IA (até 2028) e os R\$ 10,1 bilhões da Amazon em data centers (até 2034), apontam para um ecossistema em expansão.

Mulheres têm se destacado nessa revolução. Programas como o Empreendedoras Tech 2025 selecionam até 100 empreendedoras para um percurso de aceleração focado em financiamento, propriedade intelectual e tecnologias emergentes. Quando empreendedoras recebem apoio e mentoria, elas conseguem escalar seus negócios com recursos e tecnologia de ponta. Para sustentar essa onda, é crucial promover formação digital e garantir acesso a capital para mulheres que criam projetos inovadores no nosso país. ■



ENERGIA LIMPA E TRANSIÇÃO JUSTA OPORTUNIDADES PARA MULHERES

Imagem Ilustrativa Fonte: Freepik



O setor de energia no Brasil está vivendo uma revolução palpável, especialmente no segmento de geração distribuída (GD) e energia solar. De acordo com a ANEEL, ao final de 2024 já existiam cerca de 3,1 milhões de sistemas de micro e minigeração distribuída conectados à rede elétrica, com potência instalada superior a 35,6 GW. Só em São Paulo foram instalados 155,8 mil novos sistemas no ano, com aproximadamente 1,5 GW de potência acrescentada. Minas Gerais e Paraná também registraram crescimento expressivo: respectivamente, 55,5 mil sistemas com cerca de 820 MW e 48,8 mil com 764,6 MW de potência instalada. Esses números mostram um avanço consistente na democratização da energia limpa no país.

Entre 2023 e 2025, a geração distribuída solar também teve crescimento exponencial: o setor fotovoltaico cresceu mais de 300% em alguns estados, segundo análises relacionadas ao Marco Legal da Geração Distribuída (Lei 14.300/2022). Além disso, a fonte solar

fotovoltaica já ultrapassou 60 GW de capacidade total instalada no Brasil (considerando geração centralizada e distribuída), consolidando-se como uma das principais forças da matriz energética. Hoje, a energia solar representa cerca de 22% da matriz elétrica brasileira, ocupando o posto de segunda maior fonte do país. Essa transformação vem acompanhada da queda nos custos dos módulos fotovoltaicos e de políticas de incentivo fiscal, o que torna a tecnologia mais acessível a pequenos negócios e comunidades.

A participação feminina nesse setor também cresce, ainda que de forma desigual. A ABGD (Associação Brasileira de Geração Distribuída) lançou o programa Interligadas, voltado a fortalecer a presença e a permanência de mulheres em cargos técnicos e de liderança. Já entidades como a ABRAPCH promovem estudos e programas de mobilização para incentivar a inclusão feminina em conselhos, usinas e empresas de instalação. Embora não haja dados consolidados sobre a

representatividade atual, especialistas apontam que a participação feminina em funções técnicas, que antes orbitava entre 20% e 30%, tem aumentado gradativamente. Iniciativas como mentorias, bolsas de estudo e cursos voltados para mulheres em STEM têm acelerado esse movimento.

Um marco importante foi o Congresso Brasileiro das Mulheres da Energia, realizado em 2025, que resultou na Carta das Mulheres da Energia para a COP30. O documento propõe mecanismos de inclusão de gênero em políticas climáticas e energéticas, com metas claras para aumentar a presença feminina em conselhos, cargos executivos e processos decisórios. No mesmo evento, também foram lançados programas de capacitação em instalação e manutenção de sistemas fotovoltaicos, além de cotas para mulheres em cursos técnicos de energia renovável. Esses esforços reforçam que a transição energética deve ser não apenas tecnológica, mas também equitativa.

O debate sobre justiça climática coloca as mulheres no centro das decisões. Comunidades lideradas por mulheres são frequentemente as mais impactadas por eventos extremos, como secas e enchentes, e também

as que mais se beneficiam de projetos de acesso à energia limpa. Experiências locais em estados como Minas Gerais e Bahia mostram que quando mulheres são capacitadas em geração solar comunitária, há melhora significativa tanto em renda quanto em qualidade de vida. Além disso, empresas que investem em diversidade têm relatado ganhos em inovação, desempenho e reputação de marca, consolidando um argumento econômico forte para inclusão.

Apesar dos avanços, ainda há desafios. O Marco Legal da Geração Distribuída trouxe mudanças regulatórias que afetam a rentabilidade de pequenos projetos, como a cobrança do “Fio B”. Há também barreiras no acesso a crédito, escassez de mão de obra especializada e baixa representatividade feminina em cargos de alta liderança. Contudo, a expectativa é de que as políticas públicas voltadas para energias renováveis incorporem cada vez mais recortes de gênero, garantindo financiamento, apoio técnico e visibilidade para empreendedoras. A soma desses fatores aponta para um futuro em que a energia limpa será, além de sustentável, mais inclusiva e representativa. ■



Congresso Brasileiro das Mulheres da Energia, Fonte: Divulgação

CASE DE SUCESSO



CRIS ARCANGELI E A CORAGEM DE EMPREENDER COM PROPÓSITO

Cris Arcangeli apresenta sua coleção beauty drink
Fotografia: Divulgação

Falar em inovação com visão estratégica, impacto social e autenticidade no Brasil é falar de Cris Arcangeli. Empreendedora em série, investidora, comunicadora e referência absoluta em beleza, saúde e bem-estar, Cris transformou o mercado ao fundar marcas como Phytoervas, Éh Cosméticos e Beauty'in. Com sua trajetória disruptiva, ela mostrou que empreender vai além de lançar produtos, se trata de antecipar tendências, influenciar comportamentos e, acima de tudo, transformar realidades.

Cris é uma daquelas mulheres que têm o talento de combinar sensibilidade estética com inteligência de mercado. Sua atuação no Shark Tank Brasil a consolidou

como uma das vozes mais relevantes do empreendedorismo brasileiro, inspirando milhares de mulheres a acreditarem em seu próprio potencial. Para ela, inovar é uma filosofia de vida: seja nas escolhas de carreira, na criação de soluções para dores ainda invisíveis ou no incentivo à educação empreendedora como caminho para negócios sustentáveis.

Nesta entrevista exclusiva à 4ª edição da Revista Mulheres que Inovam, Cris compartilha, com generosidade e firmeza, sua visão sobre o futuro do empreendedorismo feminino, os desafios reais de empreender e os aprendizados de uma jornada construída com coragem, ousadia e propósito.

Para conhecermos mais de perto a sua visão, ideias e trajetória, Cris Arcangeli nos concedeu generosamente uma entrevista exclusiva:

Pergunta: Cris, você construiu marcas icônicas e abriu caminhos inovadores em setores como beleza, saúde e bem-estar. O que você acredita ter sido seu maior diferencial a empreender em mercados ainda tão dominados por padrões tradicionais?

Resposta: *"Então, realmente quando você tem um mercado muito competitivo, o único caminho é justamente a inovação. Quando você inova, você tem argumento de venda, tem argumento de marketing, tem argumento para fazer seu trade, tem argumento para falar nas mídias sociais. Você atrai a atenção. O consumidor gosta de novidade. Eu sempre digo que ninguém precisa de mais nada. Se você pensar, todo mundo já tem muito de tudo. O que faz você comprar alguma coisa por impulso? A inovação. Então, para você crescer uma marca, para fazer com que essa marca se destaque das outras, o melhor caminho é sempre fazer diferente dos outros."*

Pergunta: Você sempre esteve à frente de movimentos que misturam saúde, beleza e performance. Como surgiu a ideia de unir estética e inovação em um conceito de vida mais equilibrado e empreendedor?

Resposta: *"Na verdade a alta performance vem do treino, né? A capacidade de vencer os desafios de empreender no Brasil, é você realmente ter resistência, ter resiliência, ter constância naquilo que está fazendo, e para você conseguir desenvolver esses skills, o melhor caminho é o treino. Você alia a alta performance que vem da capacidade de inovar, de se reinventar a cada desafio*

que aparece, e essa alta performance vem também da qualidade de vida que você tem, da alimentação também que é fundamental e o bem estar desenvolvido por conta dessa boa alimentação, por ter também o melhor condicionamento físico. Enfim, tudo isso é um conjunto de coisas que faz com que você cresça, acelere seus negócios e tenha sucesso na vida e nos negócios."



Pergunta: O Beauty'in é um grande exemplo de como você antecipou tendências com visão de futuro. Qual é o segredo para identificar oportunidades antes de elas se tornarem óbvias para o mercado?

Resposta: *"A empreendedora para poder inovar tem que ter duas características importantes:*

- 1 - SER UMA PESSOA OBSERVADORA;
- 2 - SER MUITO CURIOSA.

Então quando você é observadora e curiosa junta essas duas coisas, você passa a observar mais as pessoas de forma geral, como elas se comportam, o que elas precisam, como se alimentam, e como elas fazem qualquer atividade. E aí você começa a identificar coisas

que elas precisam, que às vezes elas nem sabem que precisam ainda. Assim nascem as novas categorias, assim nascem as soluções de novas dores ou então dores que irão crescer ainda mais, às vezes uma pequena dor que vai se desenvolver com o tempo.

Eu sou uma pessoa muito curiosa, muito observadora e por isso eu consigo inovar. Agora, por exemplo, eu comecei a observar essas pessoas que fazem essas dietas muito restritivas, essas dietas das canetinhas, e vejo o quanto elas estão perdendo massa magra. Comecei a observar muitas pessoas que têm intolerância à lactose, caseína do leite e, conseqüentemente, intolerância ao whey protein, muitas pessoas que têm mal-estar com whey por conta dos espessantes e das gomas arábicas que tem nesses produtos.

Então eu juntei todas essas coisas e desenvolvi um novo produto que chama Pump, que é um pós-treino leve, clean label, sem espessante, sem goma, sem a caseína do leite, porque ela não tem whey. Ela é feita com a proteína do colágeno, um colágeno 360 graus que age no corpo todo e ao mesmo tempo. E que tem uma eficácia comprovada, e que digere em 60 minutos.

Então ele digere pelo estômago e em 60 minutos já está sendo distribuído para pele, unha e cabelo. Então esse é um produto bastante inovador, que atende a uma nova dor que surgiu para as pessoas que têm intolerância ao whey protein.

É um novo caminho de pós-treino, uma coisa inovadora com HMB, glutamina e a cadeia completa de BCAA. A gente acabou de inventar um novo tipo de pós-treino que não existia antes. Então é assim que nascem os novos produtos.”

Pergunta: Com sua vivência como investidora, quais características você enxerga como fundamentais em um negócio liderado por mulheres para atrair investimento e gerar impacto real?

Resposta: “Eu procuro sempre um negócio que tenha inovação, que o empreendedor tenha muito envolvimento, muita paixão pelo negócio que está fazendo, porque não é fácil desenvolver um negócio, principalmente do zero, no Brasil. Então se você tiver bastante paixão por aquilo, tiver envolvimento nesse mercado que vai agir e que esse negócio tenha um diferencial inovador, não tem a menor dificuldade de dar certo. E sobre os negócios femininos, a mulher está empreendendo muito mais que os homens. 57% dos novos negócios que se abrem nos últimos anos, são de mulheres. Um aumento significativo! Mostrando a força, a criatividade e a determinação das mulheres.”





Pergunta: Inovar, no seu caso, vai muito além de criar produtos, envolve estilo de vida, comportamento e influência. Para você, o que significa ser uma mulher que inova no Brasil de hoje?

Resposta: "Acho que estilo de vida, comportamento e inovação, tudo isso se trata de um mindset mesmo, a forma como você pensa em relação as coisas, a capacidade que você tem de se reinventar a cada dificuldade que aparece. Acho que é por isso que toda vez que as pessoas olham pra mim chega numa conclusão que a palavra que aparece no final da linha é o antifrágil, porque o antifrágil está sempre se inventando a cada coisa que aparece, mas isso para mim é muito orgânico, não é uma coisa que eu penso e faço de propósito.

Pergunta: Você sempre fala sobre atitude, preparo e visão. Que conselhos daria para mulheres que querem empreender, mas ainda duvidam da própria capacidade de realizar?

Resposta: "As mulheres precisam acreditar nelas, mas isso é uma coisa que não é só para as mulheres, acredito que em geral as pessoas precisam acreditar nas suas ideias e entender que existe um caminho para chegar no sucesso. É uma jornada de trabalho, de fazer aquilo de novo e de novo, é acertar, errar, consertar, trocar, fazer diferente, testar coisas que às vezes dá certo e outras que podem dar errado, então tem um caminho para chegar alcançar o sucesso do seu negócio. O que faz com que as pessoas desistam é querer atalho, querer uma coisa que dê certo de um dia para o outro, querer que dê certo muito rápido, e geralmente não é assim, às vezes pode demorar entre 2 a 5 anos para um negócio dar certo de verdade. Então precisa ter bastante resiliência, constância e saber que não tem atalho, vai ter que passar por todos os passos, processos que todo mundo passa para fazer com o seu negócio escale e tenha sucesso."

Eu sempre estou olhando na frente vendo o que eu posso fazer de mais divertido, de mais legal, que eu faço para mim, que eu faço para curtir, vou fazer porque eu vou me divertir com aquilo, porque eu gosto desse desafio, porque eu sou muito destemida, vou atrás dos desafios, de coisas novas, não tenho medo de inovar, de mudar.

Não tenho o pensamento: "ah eu estou fazendo negócio de um jeito e não vou mudar". Eu mudo sim! Na vida mudamos de lugar, de endereço, de emprego, então eu acho que é muito mindset mesmo, é treinar o seu mindset para estar pronto para coisas novas e aí você se diverte com isso, entendeu? Ontem assisti um vídeo que fala justamente que você não tem que ser feliz só quando consegue chegar no objetivo, mas tem que ser feliz durante toda a jornada. Tem gente que trabalha com coisa que não gosta. Imagina ocupar 80% do seu tempo ou 40% da sua vida fazendo alguma coisa que não gosta! Olha o preço que a pessoa tem que pagar para isso valer a pena! Quanto tempo você já perdeu da sua vida fazendo uma coisa que não gosta? E se a pessoa morrer amanhã? Ela vai ter ficado trabalhando 80% do tempo, gastando esse tempo com uma coisa que não gosta e aí morreu esperando o que? Algo que nunca chegou!

Então acho que a gente tem que tentar ser feliz hoje, no dia a dia, fazendo as coisas que gosta e ser feliz durante a jornada. Isso é mentalidade, eu vou tentar fazer hoje uma coisa que eu quero. Eu procuro sempre fazer as coisas com o coração, procuro estar bem e inteira, caso contrário, eu prefiro nem fazer. Prefiro fazer em algum momento que eu vá fazer melhor, com mais qualidade, fazer mais bem feito, porque eu vou estar dedicada, focado e feliz de estar fazendo aquilo naquele momento. É a questão do mindset mesmo.”

Pergunta: O que você enxerga como o futuro do empreendedorismo feminino no Brasil? Que tendências ou movimentos precisamos acompanhar com mais atenção?

Resposta: *“O empreendedorismo no Brasil está crescendo muito, como eu falei, 57% dos negócios que se abrem nos últimos anos é de mulheres, porém também a mortalidade dos negócios femininos no Brasil é muito alta. Como fazer para que essas mulheres empreendam e deem certo, que os negócios se mantenham vivos depois de 4 ou 5 anos? É aí que está o segredo, onde a gente deveria se dedicar e focar. E, para mim, a única palavra que existe é educação empreendedora, porque muita gente sai da faculdade com conhecimento técnico de nutrição, de dermatologia, de design, de moda, o que quer que seja, mas não tem educação empreendedora. Aí ela vai abrir um negócio, um negócio que ela tem conhecimento técnico, mas se não tiver conhecimento de empreendedorismo, então o negócio não dá certo, porque a gestão não é feita certa, a precificação não é feita certa, o marketing não é feito certo e acaba não existindo liderança também. Então se você não conhece de gestão, não conhece de negócios, você pode acabar fazendo a sua ideia, que podia ser ótima, não dar certo. Em primeiro lugar é necessário investir na autoestima, na força e na mulher acreditar nela, que ela pode ser o que quiser, apesar de vários movimentos por aí dizerem que não. Falamos muito sobre isso, a mulher pode ser CEO, pode ser empreendedora, pode ser o que ela quiser.*

Ninguém pode implantar nenhum tipo de crença limitante na cabeça das mulheres. E em segundo lugar, incentivá-las ou oferecer para elas educação empreendedora para que elas realmente consigam fazer com que seus negócios escalem e criem marcas sólidas para o mundo, e com isso fazer com que não seja um negócio que começa e termina antes de 4 anos, que é o que vem acontecendo com o 66% dos negócios femininos.”

A partir dessas trocas inspiradoras, encerramos a entrevista com Cris Arcangeli, que compartilhou de forma autêntica sua trajetória, seu olhar sobre inovação e o valor de empreender com coragem e propósito.

O olhar de Cris Arcangeli sobre inovação nos lembra que empreender com sucesso é, antes de tudo, um exercício de presença, coragem e intuição. Ao compartilhar sua trajetória e visão de mundo, ela inspira uma nova geração de mulheres a acreditarem em seus próprios caminhos, reforçando que não há inovação sem autenticidade, e que ousar é, sim, um ato revolucionário. ■





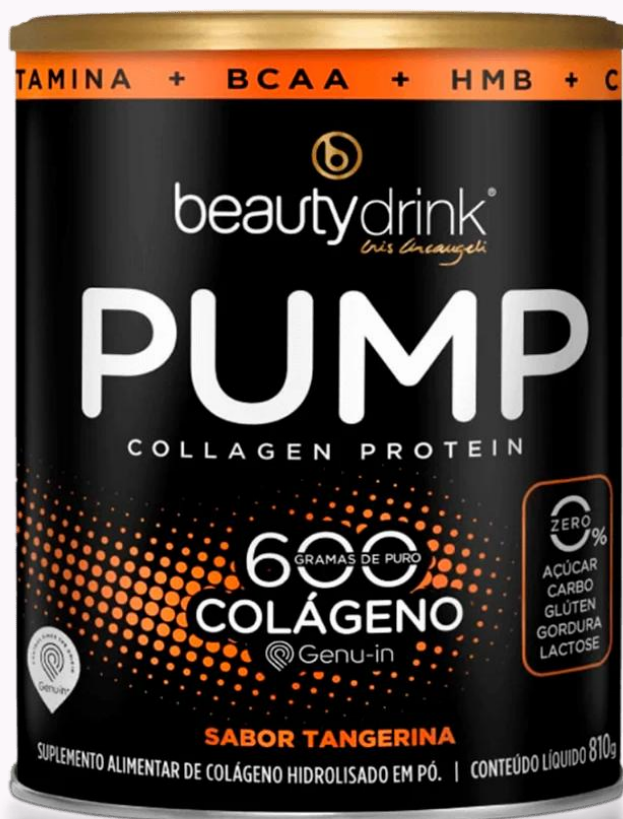
ESQUECE O WHEY E VEM PRO PUMP!

O COLÁGENO

PUMP

É PERFEITO PARA
QUEM BUSCA:

- Ganho e preservação e **massa muscular**
- Cuidado com **articulações e ligamentos**
- Recuperação eficiente sem pesar o corpo



COMPRE AGORA

Juntas Inovamos, Juntas Crescemos



Faça parte da
maior comunidade
de inovação
feminina do Brasil

**MULHERES
QUE
INOVAM**



ACESSE AQUI

**HELENA
LEVORATO**



IDEIAS DE IMPACTO

DUAS FORÇAS, UM PROPÓSITO EM COMUM IMPULSIONAR MULHERES QUE FAZEM A DIFERENÇA

Fabi Saad e Helena Levorato. Fotografia: Divulgação

Quando duas líderes visionárias se encontram, nasce algo que vai além de um evento. O Summit Mulheres que Inovam & Mulheres Positivas é o reflexo da união entre Helena Levorato, fundadora do programa Mulheres que Inovam, e Fabi Saad, idealizadora do Mulheres Positivas. Juntas, elas estão construindo um encontro presencial pensado para mulheres que não querem apenas acompanhar a transformação, mas protagonizar as mudanças que desejam ver no mundo.

O evento acontece no dia 22 de outubro de 2025, em São Paulo, no Auditório Spark do Nubank. A proposta é reunir mulheres de todo o Brasil em uma imersão de conhecimento, conexões reais e experiências práticas, com foco em inovação, inteligência artificial, tecnologia, liderança e crescimento profissional. É um espaço que inspira e ao mesmo tempo entrega ferramentas reais para quem deseja crescer com autenticidade.

Serão palestras, painéis e rodas de conversa com grandes nomes do mercado, em um ambiente cuidadosamente planejado para valorizar o networking, a escuta ativa e o fortalecimento da presença feminina nos espaços de decisão. Um verdadeiro convite para mulheres que empreendem, lideram, inovam, e que sabem que o futuro se constrói juntas.

O evento já está com inscrições abertas e as vagas são limitadas. Uma oportunidade única de viver uma experiência que pode transformar não só a carreira, mas a forma de se posicionar no mundo. ■

Data: 22 de Outubro de 2025

Horário: Das 08h00 às 16h

Local: Auditório Spark – Nubank, São Paulo

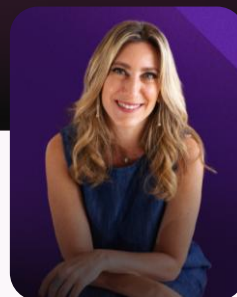
GARANTA SUA VAGA

VOZES QUE INOVAM

TECNOLOGIAS AUMENTADAS, HUMANOS EXPANDIDOS COMO CULTIVAR PRESENÇA, CONSCIÊNCIA E IMAGINAÇÃO EM TEMPOS DE ALGORITMOS E SOLIDÃO

Imagem Ilustrativa Fonte: Freepik

POR **SABINA DEWEIK**,
Futurista, Caçadora de Tendências, Palestrante, Coach Ontológica.



paradoxo do nosso tempo.

Vivemos o auge da inteligência artificial e um abismo das emoções humanas. Como desenhar futuros nos quais a tecnologia amplifique, e não atropеле, a nossa humanidade?

Nunca fomos tão capazes e produtivos. Inteligência Artificial que escreve textos, resolve equações, gera imagens, compõe músicas. Biotecnologia que reprograma células e edita genes. Computação quântica que desafia os limites da lógica. Realidades imersivas que nos transportam para mundos paralelos. Tudo parece nos empurrar para um futuro exponencial acelerado, automatizado e algorítmico. Mas, ao mesmo tempo, vivemos um outro tipo de escassez: a da escuta, da conexão real, do tempo profundo, da presença. Estamos mais conectados do que nunca, e mais sozinhos

do que jamais estivemos. Vivemos uma epidemia da solidão bem como uma epidemia da ansiedade.

Hoje, segundo AXA Mind Health Report de 2025, cerca de 23% da população mundial vive com ansiedade e esse número já ultrapassa 40% entre os jovens de 18 a 24 anos. Ao mesmo tempo, 1 em cada 6 pessoas no mundo sofre com solidão crônica e temos o equivalente a 100 mortes por hora, de acordo com a OMS. Além disso 61% dos profissionais relatam sentir-se isolados no trabalho, revela uma pesquisa da State of the Global Workplace Gallup 2024. Funcionários solitários são mais propensos a faltar, se desconectar e buscar novos empregos e, quando não recebem apoio para o equilíbrio entre vida pessoal e trabalho, sua vitalidade cai a quase zero. Solidão corporativa é um fator silencioso de burnout, absentismo e evasão. As relações se digitalizam e as intimidades se tornam artificiais.

Uma nova chance: expandir a consciência

Há uma contradição latente entre o progresso das máquinas e o vazio das emoções humanas. E é exatamente aí que se abre uma oportunidade poderosa: usar a tecnologia para expandir não só nossas funções cognitivas, mas nossa consciência como espécie. Como diz a socióloga americana e professora do MIT, Sherry Turkle, "O problema não é que as máquinas estão ficando mais humanas. É que os humanos estão se tornando cada vez mais automáticos."

Minha jornada entre tendências e escuta

Desde minha formação em jornalismo pela PUC-SP, fui movida por uma inquietação: entender o que está por vir e transformar positivamente nossos amanhãs. Essa curiosidade me levou a mergulhar no universo das tendências, onde aprendi que o futuro não se prevê, se escuta, se observa. Foi assim que me tornei uma das pioneiras em cool hunting no Brasil, dedicando minha carreira a rastrear, ler e digerir os sinais do novo. Atuei como sócia diretora da filial brasileira do renomado Future Concept Lab, instituto de pesquisa de tendências com sede em Milão. Lá, aprofundi meu olhar estratégico e metodológico, conduzindo projetos globais de inovação para marcas como Illy, Veuve Clicquot, Ferrero Rocher, BMW, Trussardi, Havaianas, Natura, Fiat, entre muitas outras. Com o tempo, percebi que mapear o futuro precisava ser mais do que uma análise de mercado, precisava ser uma prática de sentido. Por isso, me tornei também coach ontológica pela Newfield Network, e aprofundi minha escuta de comportamentos não apenas nas tendências externas, mas nas transformações internas, das pessoas. Hoje, atuo como futurista, pesquisadora de comportamento, palestrante e coach ontológica, conectando futuro, consciência e cultura. Sou também professora convidada da Fundação Dom Cabral, e sigo facilitando jornadas de aprendizagem em empresas, escolas de negócios e instituições que querem não só acompanhar

a mudança, mas ser parte ativa dela. O futuro, aprendi, não é um destino, é um território vivo que podemos co-criar. E para isso, não basta entender as tecnologias. É preciso entender de gente. A tecnologia pode ser uma aliada poderosa, desde que usada com ética e discernimento. Ferramentas como IA generativa, plataformas colaborativas e sensores biométricos podem nos ajudar a tomar decisões melhores, prevenir doenças, organizar o caos informacional. Mas só fazem sentido quando a pergunta certa antecede o uso: para quê? A serviço de quem? Com que ética?

Habilidades híbridas e humanos expandidos

Nas empresas, provooco colaboradores e lideranças a olharem suas organizações como sistemas vivos e não apenas como engrenagens de produtividade. Incentivo as pessoas a navegarem com pensamento crítico, sabendo que a IA pode entregar respostas, mas não substitui o processo de questionar. Sermos humanos expandidos trata-se de integrar competências tecnológicas com capacidades relacionais, emocionais e éticas. Não é sobre escolhermos entre o humano ou o digital mas de unir o que parecia oposto: lógica e intuição, dados e afetos, algoritmos e ética.

Seu papel?

Estamos diante de uma bifurcação: podemos continuar aumentando a potência das máquinas, ou podemos escolher expandir a potência do humano. A verdadeira revolução não será tecnológica será humana. Será feita por aqueles que souberem usar a inovação para aprofundar a empatia, a escuta e a consciência coletiva. Precisamos ser seres humanos melhores porque não podemos ser robôs melhores.

Então, qual o seu papel na construção de futuros mais desejáveis, mais plurais, sustentáveis, equânimes e felizes? O que você deseja expandir em si, para poder transformar o que está fora de si? ■



VOCÊ QUER INOVAR?

Inovar é uma necessidade!

Estamos apoiando empresas nessa jornada, oferecendo soluções que fortalecem a criatividade, competitividade e o protagonismo no mercado.

- **CERTIFICAÇÃO EM INOVAÇÃO**
- **PALESTRAS ESTRATÉGICAS**
- **TREINAMENTOS PARA LIDERANÇA**
- **CONSULTORIA PERSONALIZADA**

FALE COM NOSSO TIME

www.sbinovacao.com.br



MULHERES & TECNOLOGIA

DESAFIOS REAIS E APRENDIZADOS TRANSFORMADORES

POR **BEATRIZ DESTRI**, Profissional de Tecnologia.



Vivemos em um mundo cada vez mais digital, no qual aprender sobre tecnologia se tornou um diferencial real, além de uma poderosa forma de transformar vidas. Para muitas mulheres, o acesso a esse universo representa a chance de ampliar possibilidades, desenvolver habilidades e ocupar novos espaços com mais autonomia e confiança. Mas esse caminho também traz desafios que exigem coragem, empatia e consciência coletiva.

A inteligência artificial, por exemplo, deixou de ser algo distante. Hoje, já atua como uma aliada no dia a dia, ajudando desde o aprendizado personalizado até a automação de tarefas que consomem tempo. Isso abre espaço para mais foco em atividades criativas, estratégicas e humanas, áreas onde as mulheres se destacam com naturalidade e sensibilidade.

Tecnologias como realidade virtual e aumentada também têm tornado o conhecimento mais acessível e envolvente. Com um simples óculos ou aplicativo, é possível visitar museus, participar de simulações profissionais ou explorar temas complexos de forma imersiva e prática. Essa nova forma de aprender beneficia especialmente quem se conecta melhor com o fazer do que com o conteúdo tradicional.

Plataformas digitais como YouTube, Coursera e Alura têm democratizado o acesso à educação, permitindo que mulheres de diferentes contextos aprendam a programar, inovar, empreender e desenvolver projetos com poucos recursos, mas com muita determinação. O conhecimento deixou de estar limitado a grandes centros urbanos ou altos investimentos. Hoje, ele pode acontecer no tempo e no espaço de cada uma.

No entanto, o acesso à internet, a equipamentos adequados e à formação tecnológica ainda é desigual. Mulheres de baixa renda, mães solo e pessoas com estilos cognitivos diversos enfrentam barreiras reais. Por isso, iniciativas que promovem inclusão digital são tão urgentes quanto transformadoras. Projetos sociais, plataformas gratuitas e eventos de inovação têm atuado nesse sentido, levando capacitação e acolhimento a quem mais precisa.

Esse avanço só será verdadeiramente significativo se caminhar junto com o cuidado com o bem-estar digital. Com tanta informação e estímulo, é comum sentir-se sobrecarregada. Por isso, é fundamental aprender a estabelecer limites, fazer pausas e usar a tecnologia de forma mais equilibrada. Práticas simples, como definir horários para o uso de telas, fazer pausas intencionais e refletir sobre os conteúdos que consumimos, ajudam a manter a saúde mental e a qualidade das conexões.

Ao mesmo tempo, é essencial que mulheres conectadas conheçam os seus direitos digitais. A proteção de dados pessoais, a segurança contra crimes virtuais e o reconhecimento do acesso à internet como um direito básico são pilares que garantem uma experiência mais segura e empoderada. Legislações como a LGPD e o Marco Civil da Internet existem justamente para isso, e saber usá-las a nosso favor é um passo importante para navegar com mais confiança.

Por fim, é preciso destacar o papel essencial que as mulheres exercem nesse ecossistema. Muitas vezes, são elas que abrem caminhos dentro de suas famílias e comunidades, mesmo sem ter todos os recursos. Compartilham aprendizados, criam redes de apoio, produzem conteúdos acessíveis e incentivam outras mulheres a se aventurar no mundo digital. A presença feminina na tecnologia é sobre aprender a lidar com ferramentas, e saber transformá-las em pontes de oportunidade, inclusão e mudança.

A tecnologia abre portas, mas somos nós que escolhemos o que construir do outro lado. Quando mulheres se apoiam, se conectam e aprendem juntas, o futuro não só se digitaliza, mas se humaniza, se fortalece e ganha um rosto feminino. ■

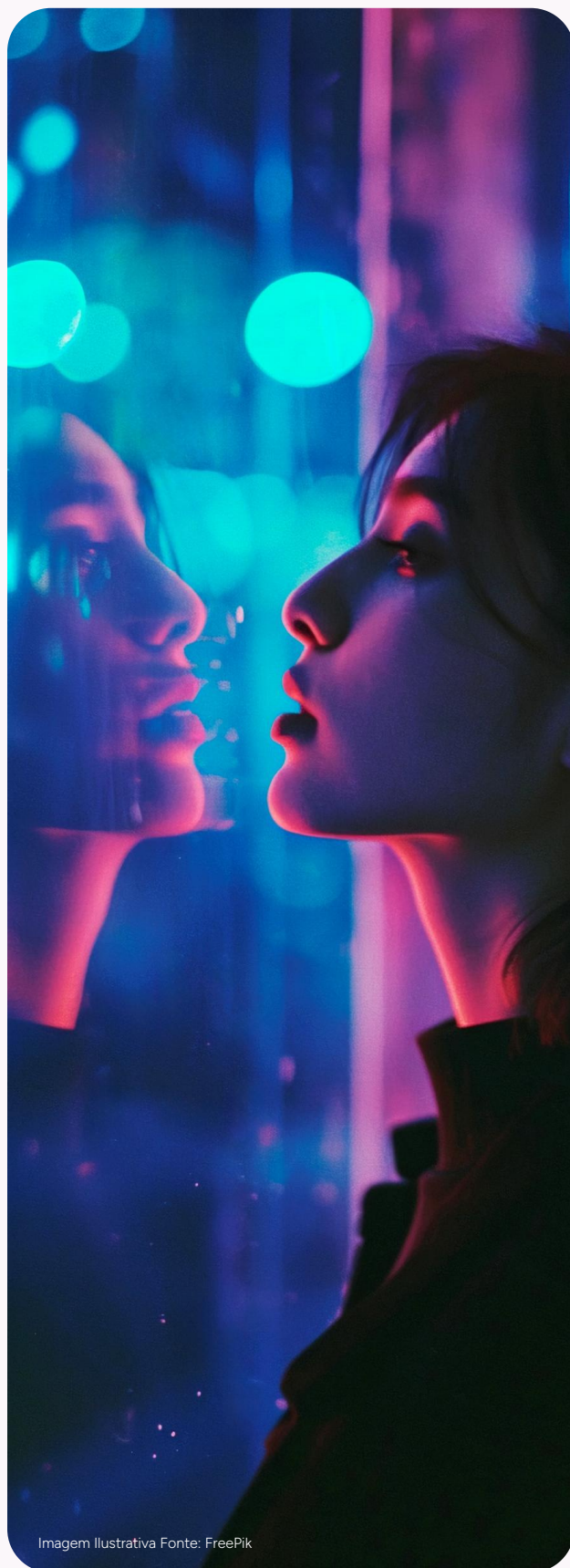


Imagem Ilustrativa Fonte: FreePik

NETWORKING COM PROPÓSITO

O QUE MUDA QUANDO VOCÊ APARECE COM ALMA



POR **DANIELA MONTE ROSA**, Embaixadora do Programa Mulheres que Inovam e Fundadora do Elas Pela Causa Institute.



Quando você ouve a palavra networking, o que sente? Para muita gente, vem aquela imagem automática: evento cheio de gente se vendendo, trocando cartões, tentando parecer interessante. Mas deixa eu te contar: Networking de verdade não é sobre impressionar. É sobre se permitir ser vista com verdade. É sobre abrir espaço para que outras mulheres conheçam sua história, não só seu pitch.

Sabe aquela sensação de estar num evento, segurando uma taça de espumante numa mão e cartões na outra, tentando parecer interessante enquanto procura alguém com quem realmente se conecte?

Eu já estive lá. Muitas vezes. E posso te dizer com toda a tranquilidade: Não é assim que nascem as conexões que transformam a nossa jornada. Durante anos, nos ensinaram que networking era uma performance. Um exercício quase estratégico de “troca de favores”. Mas o tempo, e a escuta atenta de outras mulheres com quem trabalho todos os dias, me mostraram outra coisa:

Networking com propósito é sobre **PRESENÇA**; é sobre **ESCUTA**, não sobre impressionar; é sobre **VÍNCULOS COM VALOR**, não sobre volume de contatos. E quantas vezes você entrou numa conversa já esperando o momento de falar sobre si mesma?

A psicóloga Carol Gilligan afirma que mulheres constroem sua identidade a partir da relação, e não da separação. Isso significa que nos encontramos no espelho do outro. Mas pra enxergar o outro de verdade, a gente precisa parar de falar. Precisamos escutar com o corpo inteiro. Praticar o exercício da Escutatória...

Experimente algumas técnicas que pratico.

Na próxima interação, silencie o seu roteiro mental e se pergunte: O quanto essa mulher precisa ser escutada agora? Você vai se surpreender com o quanto a conexão se aprofunda quando há espaço real. Quando há escuta.

Outra dica que sempre pratico antes de entrar num evento ou marcar um café, paro por 30 segundos e me

pergunto: “Por que estou indo?”, “O que quero sentir ao sair?”

Essa prática simples, baseada na psicologia da presença e autorregulação emocional, alinha sua energia e sua fala à sua verdade. E eu posso te garantir que isso muda tudo.

E com isso aprendi que... Intenção não tem a ver com resultado. Tem a ver com coerência. Quando você entra num ambiente sabendo o que quer viver ali, sua presença se torna magnética.

Outra coisa, pare de perguntar “E o que você faz?” como se isso resumisse uma história inteira.

Em vez disso, abra com: “O que te move no que você faz?”, “Qual parte da sua jornada você está vivendo agora?”, “O que mais tem feito sentido pra você neste momento da carreira?”

São algumas abordagens que sugiro. Essas perguntas vêm de um lugar de curiosidade verdadeira e não de conveniência. E isso é poderoso. Porque as melhores conversas nascem de um interesse genuíno. E as melhores conexões, dessas conversas. Cultive a relação após o encontro. Conexão real se prova no depois.

Envie uma mensagem carinhosa, lembre de algo que a pessoa compartilhou com você, marque um café sem pedir nada em troca... tudo isso sustenta o que foi criado. E transforma networking em relação de verdade.

Sabe uma dica prática que sugiro?

Em até 48h depois de um encontro, envie:

- Um agradecimento com afeto;
- Uma lembrança do que te marcou na conversa;
- Uma abertura leve para um próximo passo.

Você não imagina o impacto que isso tem!

Vocês já ouviram falar sobre a Psicologia feminina e Conexão? Segundo o relatório “Women in Business Relationships” da Catalyst (2023), mulheres constroem confiança em ambientes de troca emocional, reconhecimento mútuo e senso de contribuição. Ou seja: onde existe propósito, existe permanência. Onde existe verdade, existe aliança.

Uma VERDADE que descobri:

Networking com alma é um tipo de coragem, SIM...

Coragem de se mostrar, de se importar, de se comprometer. Coragem de entender que você não está ali só pra fazer contatos, mas sim para deixar marcas.

E agora quero fechar com o que importa!

Não tem problema não saber exatamente o que dizer. Não tem problema ficar nervosa antes de se apresentar.

Mas tem um problema sim, “Seguir se apagando por achar que precisa se encaixar.” Você não precisa se encaixar. Você precisa se CONECTAR COM PROPÓSITO. ■



Imagem Ilustrativa Fonte: FreePik



Speakology AI



Instrutor de IA
(não é uma pessoa real)

Estudante

Conquiste a fluência definitiva com tutores de IA!



Speakology AI

Aprenda + de **10 idiomas**, com a tecnologia como aliada para personalizar seu aprendizado, de forma dinâmica e no seu ritmo!



AVALIAÇÃO E FEEDBACK INSTANTÂNEOS

Receba **feedback instantâneo** sobre sua gramática e vocabulário.



CONVERSAS GUIADAS E ASSISTIDAS

Nossos + de **100 instrutores** de IA são projetados para orientar você sobre o tópico da conversa.



EXAMES ORAIS E QUESTIONÁRIOS

Teste seus conhecimentos com nossos **testes orais** e questionários.

Começe **hoje** a sua evolução!

CLIQUE AQUI

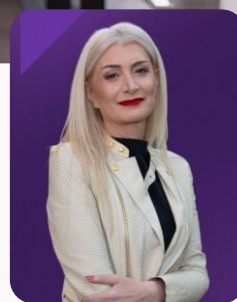
USE O CUPOM:
SPEAKOLOGY-15
E GARANTA 15% OFF NA ASSINATURA

10 DICAS PARA A COMUNICAÇÃO PODEROSA DAS EMPREENDEDORAS E LÍDERES DE HOJE



POR **RACHEL POLITO**, Autora Internacional e Treinadora de Alta Performance.

TRANSFORME SUA COMUNICAÇÃO E IMPACTE QUALQUER AUDIÊNCIA.



Fazer uma apresentação espetacular não é um dom reservado a poucos, mas uma habilidade que pode, e deve, ser treinada, lapidada e aprimorada ao longo do tempo. Mais do que transmitir informações, comunicar significa criar experiências, provocar reflexões e despertar emoções. Ao subir ao palco, ligar a câmera ou simplesmente se dirigir a um grupo em uma reunião, qualquer pessoa, desde que preparada, tem em mãos o poder de transformar ideias em ações concretas, conectando universos distintos e inspirando pessoas de todas as origens.

Neste guia, você encontrará estratégias profundas para evoluir sua comunicação, seja em apresentações corporativas, palestras ou reuniões estratégicas.

1. O PÚBLICO: O NORTE DE TODA COMUNICAÇÃO

Ninguém faz uma apresentação para si. O público é o elemento central de toda mensagem. O primeiro passo, então, é mapear sua audiência: quem são essas pessoas? Quais faixas etárias, profissões, níveis de conhecimento, expectativas e contextos culturais trazem consigo?

Faça um diagnóstico prévio: entreviste organizadores, aplique pesquisas rápidas ou utilize redes sociais para captar desejos, preocupações e necessidades. Analise também o contexto do momento, crises econômicas, avanços tecnológicos, mudanças políticas, tudo isso impacta o estado emocional do grupo e pode alterar a receptividade da mensagem. Identifique interesses comuns e não esqueça que a mesma apresentação para públicos diferentes, caso o público não seja mapeado, pode ser um fracasso.

DICA: Inclua relatos reais, perguntas e histórias do próprio público. Isso cria identificação, gera empatia e constrói uma ponte poderosa entre comunicador e plateia.

2. ESTRUTURE SUA MENSAGEM COM PERFEIÇÃO

A estrutura de uma apresentação é o esqueleto que sustenta toda a construção do conteúdo. Uma comunicação eficiente obedece a lógica, coesão e ritmo. A clássica tríade “introdução, desenvolvimento e conclusão” é indispensável, mas detalhes fazem diferença:

ABERTURA DE IMPACTO: Comece com uma pergunta, estatística surpreendente, uma história curta ou citação marcante. Prenda a atenção nos primeiros segundos. Nesse momento você também pode falar o que as pessoas ganharão ouvindo você. Mostrar benefício é uma das chaves do sucesso de uma boa apresentação.

ORGANIZAÇÃO EM BLOCOS: Divida o conteúdo em blocos claros. Isso facilita a compreensão e ajuda a plateia a acompanhar a linha de raciocínio.

CONEXÕES E TRANSIÇÕES SUAVES: Use frases de ligação para costurar ideias, nunca saltando de um ponto ao outro abruptamente. Se não houver ligação, o ouvinte perceberá que não é um assunto que você trata com frequência ou que você não está habituado a fazer apresentações. A transição suave, demonstra segurança ao falar em público.

FECHAMENTO INESQUECÍVEL: Retome a ideia inicial, conclua com uma mensagem inspiradora ou proponha um chamado à ação.



3. STORYTELLING: O PODER DAS HISTÓRIAS

Nada conecta mais do que uma boa história. O cérebro humano é programado para se envolver, se emocionar e se lembrar de narrativas.

Inclua experiências vividas, relatos de superação, erros e aprendizados próprios ou de figuras conhecidas do seu segmento. Personifique conceitos abstratos através de personagens, cenários e conflitos reais.

4. RECURSOS VISUAIS E AUDIOVISUAIS

Slides, vídeos, imagens, infográficos e objetos concretos potencializam a compreensão e o engajamento. Mas cuidado: menos é mais. Evite slides lotados de texto, use fontes grandes, cores harmônicas e imagens que ilustrem sua fala.



Se possível, use vídeos curtos (até 1 minuto e meio) para exemplificar conceitos, mas jamais dependa de recursos audiovisuais para se conectar. O recurso visual não pode funcionar sem você e não pode ser mais importante do que sua apresentação. Você deve estar preparado para falar, mesmo que ele não funcione.

5. COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL

Postura, gestos, expressões faciais, comunicação visual, entonação e ritmo da fala impactam tanto quanto as palavras.

POSTURA ELEGANTE: O que seria uma postura elegante? Pernas equilibradas, peito não curvado, cabeça erguida (cuidado para não levantar muito o queixo e ficar com uma postura artificial) e gestos consistentes. Esse tipo de postura transmite credibilidade e a sua audiência acreditará mais na mensagem.

GESTOS INTENCIONAIS: Use as mãos para marcar pontos importantes, mas evite repetições automáticas.

Expressão facial: Sorria, demonstre entusiasmo e envolvimento com o tema. O sorriso conquista e acolhe o público.

COMUNICAÇÃO VISUAL: Olhar e ver. A comunicação visual prestigia os ouvintes e dá o retorno da comunicação. Com ela você consegue saber se as pessoas estão realmente prestando atenção na sua mensagem. Nada de ficar utilizando artifícios para driblar a comunicação visual. Isso pode prejudicar você.

6. DOMINE O CONTEÚDO E PREPARE-SE PARA O INESPERADO

A segurança do comunicador nasce do domínio do conteúdo. Leia, pesquise, antecipe perguntas difíceis e as resistências que podem surgir, prepare respostas para objeções e conflitos. Ensaiar é fundamental: simule

situações e grave apresentações para identificar pontos de melhoria.

ESTEJA PREPARADO PARA IMPREVISTOS: falhas técnicas, mudanças de público, perguntas desafiadoras. O segredo é manter a calma, adaptar a linguagem e buscar conexão mesmo em cenários adversos.

7. INTERAÇÃO E ENGAJAMENTO

Apresentações que envolvem a plateia geram mais aprendizado e retenção. Proponha perguntas e se possível incentive participação. Mantenha o público em constante participação, mas sem exagero. Não esqueça que quem está assistindo é “ouvinte” e está preparado para ouvir e não para falar. Nem sempre as pessoas gostam de interagir e muita insistência pode gerar desconforto.

Com plateias muito grandes a interação é desaconselhável caso você não tenha experiência e habilidade para retomar o assunto e o controle da apresentação.

8. PLANEJE E ADAPTE O CONTEÚDO PARA DIFERENTES PLATAFORMAS

O conteúdo deve ser flexível e o orador também. Apresentar para uma plateia presencial, online ou híbrida exige adaptações no formato, nos recursos visuais e na dinâmica.

PLATAFORMAS PRESENCIAIS: Explore contato visual, interação direta e linguagem corporal intensa. Se possível, fale na maior parte da apresentação, ou durante a apresentação toda, em pé.

PLATAFORMAS ONLINE: Use recursos tecnológicos, mantenha ritmo dinâmico, estimule participação via chat ou vídeo. Evite recursos visuais, conte com você e com sua habilidade de interação.

APRESENTAÇÕES HÍBRIDAS: Equilibre atenção entre público no local e participantes virtuais. Não esqueça de distribuir a comunicação visual e de vez em quando dar um “alô” para quem está online.

9. CUIDAR DE VOCÊ TAMBÉM FAZ PARTE DE UMA APRESENTAÇÃO DE SUCESSO

Comunicadores saudáveis inspiram mais. Cuidar do corpo e da mente impacta diretamente a segurança, energia e criatividade.

ALIMENTE-SE BEM: Evite refeições pesadas antes de apresentações.

DURMA ADEQUADAMENTE: Descanso é fundamental para concentração e memória. Pessoas com problema de sono, constantemente têm receio de serem interrompidas por medo de não lembrarem em que momento estavam da apresentação.

CUIDE DO CORPO: Atividades físicas reduzem o estresse e aumentam disposição.

CULTIVE HÁBITOS SAUDÁVEIS: Meditação, leitura, música e tempo livre são aliados da criatividade.

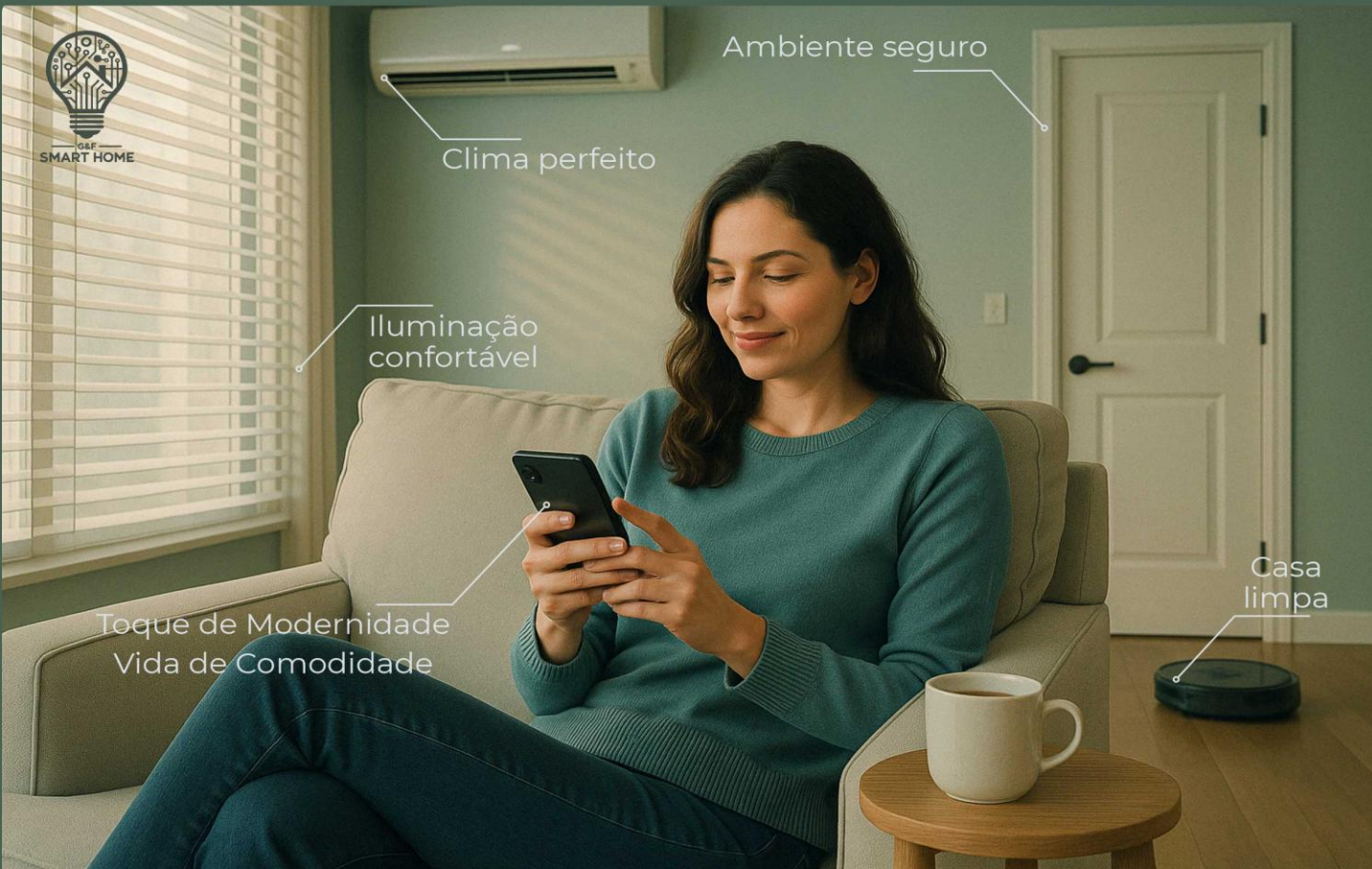
10. TRANSFORME APRESENTAÇÕES EM VENDAS, SOLUÇÕES E INSPIRAÇÃO

Apresentações não servem apenas para informar, mas para direcionar pessoas à ação: comprar uma ideia, investir em um projeto, apoiar uma causa, mudar um comportamento. Tenha clareza do objetivo final e estruture o discurso para guiar o público até ele. Não adianta sua apresentação ser maravilhosa se ao final o seu cliente não assinar a proposta. Não esqueça seu objetivo e trabalhe sempre para que ele seja atingido.

DICA: A arte da apresentação é uma jornada, quanto mais você pratica, mais confiável, autêntico e impactante se torna. ■

Automação que entende você

Sua casa faz o que precisa. Você, o que ama.



-  Limpeza automática, luz suave e ambiente pronto para sua rotina — tudo sem precisar pedir
-  Luzes apagadas e casa segura ao sair. Ao voltar, casa pronta para te receber
-  Fale ou toque: sua casa entende e executa de onde estiver
-  Vida conectada: monitore localização, receba relatórios e gerencie gastos e consumo

Descubra como a G&F pode transformar sua rotina com tecnologia feita para você



@gefsmarhome



gefsmarhome.com.br

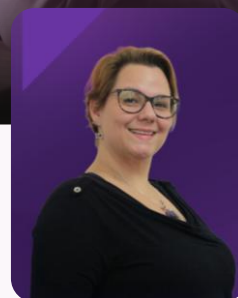


Fale Conosco!

DA IDEIA AO CRESCIMENTO

COMO CRIAR UM PLANO DE NEGÓCIOS QUE FUNCIONA

Escrito de maneira colaborativa pelo Comitê de Empreendedorismo Feminino, do Programa Mulheres que Inovam, por **SIMONE VASCONCELOS & ERIKA IAGALLO**



Começar um negócio é mergulhar no desconhecido, um misto de empolgação e medo. Em tempos de mudanças e cenários instáveis, quem está começando ou repensando seus caminhos vive uma grande dualidade: nunca houve tantas oportunidades e, ao mesmo tempo, nunca foi tão fácil se perder. Por isso, mais do que nunca, é essencial empreender com foco, de forma estratégica, criando um plano de negócios prático, flexível e que se encaixe no dia a dia, sem virar um peso. Um plano com estratégias que realmente ajudem a alcançar metas.

E se dissermos que um plano de negócios não precisa ser um bicho de sete cabeças? Muita gente ainda associa esse termo a algo longo, técnico e travado e que, no fim, acaba esquecido em uma gaveta. Só de ouvir o nome, já dá aquele pânico. Mas, na verdade, ele pode (e deve) ser um mapa vivo de ação: leve, visual e adaptável.

Com tantas ferramentas ágeis e inovadoras disponíveis hoje, é totalmente possível transformar essa ideia em um guia prático que acompanhe o ritmo do seu negócio:

- Validar ideias antes de investir;
- Antecipar desafios;
- Alinhar visão com o cliente;
- Focar no crescimento sustentável;
- Gerar segurança, confiança e evitar desperdícios.

Em síntese, na visão moderna de negócios, os documentos adotam formato visual e dinâmico, e a utilização do Business Model Canvas auxilia no mapeamento do modelo de negócio, facilitando os ajustes rápidos e a visualização das conexões entre as áreas. O plano de negócio deve ser dinâmico e necessita de revisão e frequentes adaptações. Neste contexto, os métodos ágeis permitem trabalhar com o plano de forma flexível e rápida. Os negócios que se destacam no mercado atual agregam valor social, ou seja, é fundamental a inclusão de estratégias para a responsabilidade ambiental, social e governança (ESG). Além disso, a utilização de projeções que considerem cenários diferentes (otimista, realista, pessimista) é

necessária para prever as incertezas e oportunidades, possibilitando um plano de ação.

Um possível diferencial nos dias atuais é focar o negócio na jornada dos clientes, oferecendo experiências adaptadas às necessidades dos mesmos. E, tratando-se das partes interessadas no negócio, o cliente é o foco de maior interesse, mas as parcerias estratégicas também são fundamentais, pois as colaborações criam valor compartilhado, podendo potencializar o alcance de recursos, inovações, rede de clientes etc., proporcionando um ecossistema do negócio.

Inovar é simplificar com inteligência, ter direção clara e seguir firme no propósito. Por isso, reunimos 7 etapas essenciais para estruturar seu negócio, usando os principais wireframes de inovação (ferramentas visuais e práticas) que ajudam a transformar ideias em ação.

1. TENHA CLAREZA SOBRE A IDEIA

O Mapa de Proposta de Valor permite entender as entregas; para quem e como isso gera valor real, identificando o problema do cliente, sua solução e os ganhos que ela gera. Liste dores, desejos e tarefas do seu público e conecte isso com o que é oferecido.

2. ESTRUTURE O MODELO DO SEU NEGÓCIO

Através do Business Model Canvas, visualize os principais blocos que sustentam seu negócio em uma única página, preenchendo os 9 blocos com: proposta de valor, público-alvo, canais, relacionamento, fontes de receita, atividades-chave, recursos, parceiros e custos.

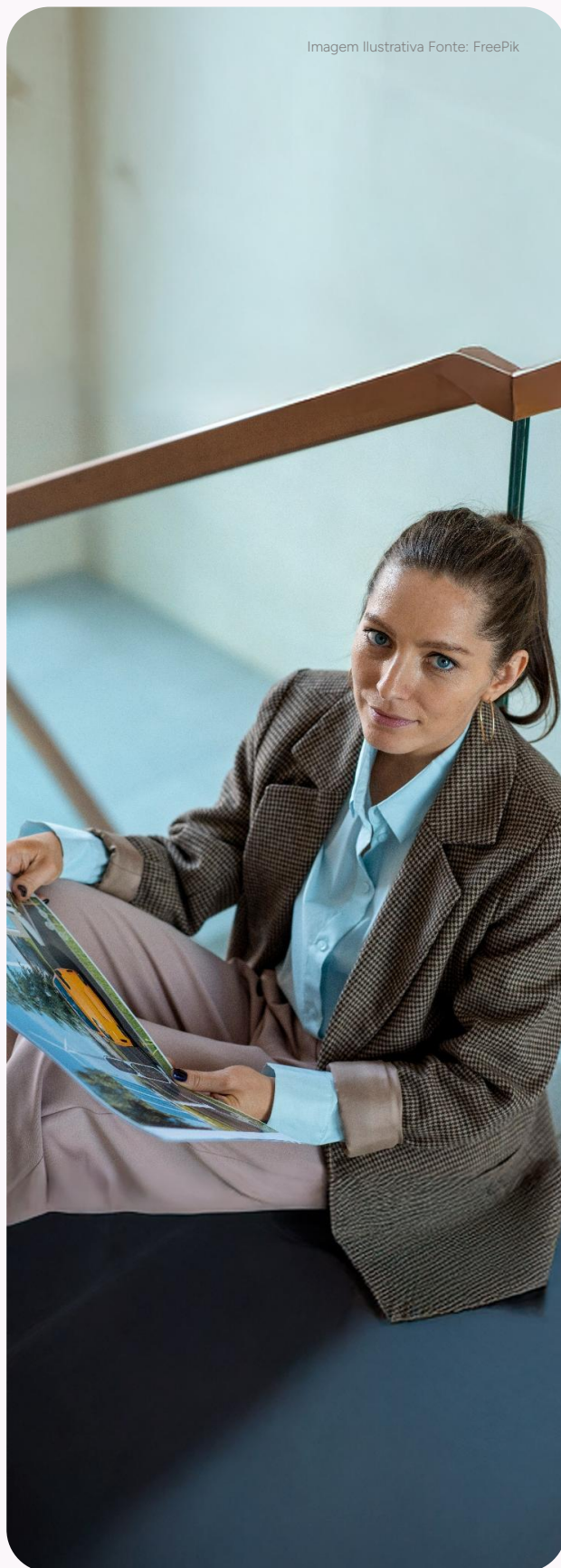
3. ENTENDA A JORNADA DO CLIENTE

O Mapa da Jornada do Cliente permite desenhar passos da experiência do cliente, do produto ou serviço, mapeando momentos de descoberta, considerações de compra e pós-venda. Observe onde estão os pontos de encantamento e os atritos que podem ser eliminados.

4. VALIDE SUA IDEIA COM AGILIDADE

O Lean Canvas é recomendado para testar e ajustar o negócio antes de investir tempo e dinheiro, começando com hipóteses sobre problema, solução e público. Validações com ações simples: um post, uma conversa, uma página; e atualize conforme o feedback.

Imagem Ilustrativa Fonte: FreePik



5. MAPEIE SUAS ALIADAS E RECURSOS

O Mapa de Stakeholders e Recursos-Chave ajuda a entender quem apoia o negócio, a partir de lista de pessoas, grupos ou instituições que influenciam seu projeto, adicionando recursos (tempo, ferramentas, conhecimentos) que o negócio já possui ou precisa buscar.

6. PLANEJE O CRESCIMENTO COM CLAREZA

O Roadmap de Crescimento organiza metas e marcos do seu negócio ao longo do tempo, definindo o que será realizado nos próximos 3, 6, 12 meses. Liste entregas, objetivos e prioridades, e mantenha visível para revisar sempre que precisar.

7. APRENDA COM TESTES E AJUSTE COM RAPIDEZ

O Quadro de Validação e Aprendizado transforma testes em aprendizados reais e ações práticas: registrando o que foi testado, o que funcionou ou não, o que foi aprendido e qual será o próximo passo com base nisso.

Inovar um plano de negócios significa estar aberta a mudanças, aprender continuamente com o mercado e adotar ferramentas modernas que tornem o projeto mais ágil, competitivo e sustentável. Para isso, é essencial conhecer estratégias e abordagens inovadoras; entre elas, o domínio de tecnologias que impulsionam a inovação se destaca como fator decisivo.

A inovação tecnológica pode transformar um produto, serviço ou processo, e muitas são as tecnologias disponíveis para tal: Inteligência Artificial (IA), Blockchain, Automação dos Processos etc. Atualmente, a IA é uma das principais aliadas nesse processo, oferecendo inúmeros benefícios que podem transformar a forma como os planos de negócio são elaborados e executados.

Considerando as iniciativas de inovação abordadas acima, podemos enumerar algumas formas de como a IA pode ser utilizada na elaboração de um plano de negócio:

- Pesquisa de Mercado Automatizada: ferramentas de IA conseguem analisar grandes volumes de dados, identificar tendências, mapear concorrentes e comportamentos do consumidor de forma rápida e atualizada. Exemplo de ferramenta: Crayon;

- Geração e Revisão de Textos: assistentes de IA ajudam a estruturar, redigir e revisar partes do plano, garantindo clareza, objetividade e até sugestões de melhorias no conteúdo. Exemplo de ferramenta: ChatGPT e Perplexity;

- Análise Financeira e Projeções: softwares com IA podem gerar projeções financeiras com base em dados históricos, simular cenários diferentes e sugerir ajustes para melhorar a viabilidade econômica. Exemplo de ferramenta: Fathom;

- Modelagem e Visualização de Dados: IA pode criar gráficos, dashboards e modelos visuais que facilitam a compreensão das informações e a tomada de decisão. Exemplo de ferramenta: Tableau + IA integrada;

- Simulação de Cenários e Riscos: algoritmos inteligentes avaliam riscos, simulam impactos de variáveis externas e ajudam a criar planos de contingência mais robustos. Exemplo de ferramenta: RiskLens;

- Personalização e Segmentação de Clientes: com IA, é possível definir personas e segmentar o público de forma muito mais precisa, melhorando estratégias de marketing e vendas. Exemplo de ferramenta: HubSpot CRM com IA;

- Automatização de Tarefas Repetitivas: organizar dados, montar planilhas e compilar informações podem ser feitos automaticamente, liberando tempo para você focar em estratégias. Exemplo de ferramenta: Zapier + IA.

Criar um plano de negócios eficiente e inovador é mais do que preencher quadros ou seguir fórmulas prontas, pois se trata da construção de um caminho com propósito, adaptável e conectado com a realidade dos clientes e do mercado. Ao combinar ferramentas visuais, pensamento estratégico e tecnologias como a Inteligência Artificial, as empreendedoras ganham não apenas clareza e agilidade, mas também autonomia para tomar decisões mais seguras e assertivas. Um plano de negócios vivo e bem estruturado é o alicerce para um crescimento sustentável, consciente e alinhado com os valores que movem os negócios. O futuro pertence a quem planeja com estratégia e aprende com cada passo da jornada. ■

MULHERES QUE INOVAM

A Primeira Revista de Inovação para Mulheres no Brasil

Obrigada por estar conosco em mais um capítulo dessa jornada de inovação, inspiração e protagonismo feminino. Acreditamos que cada leitura, cada insight e cada conexão gerada aqui é uma semente de transformação.

Esta revista é feita por mulheres, para mulheres, com conteúdo real, aplicável e inspirador, que impulsiona trajetórias e fortalece propósitos.



ANUNCIE NA PRÓXIMA EDIÇÃO

Vincule a sua marca com inovação, criatividade e liderança feminina!

FALE COM A NOSSA EQUIPE

contato@sbinovacao.com.br (11) 96318-8766

©SBI. Todos os direitos reservados.